



UM REFÚGIO DE VIDA SILVESTRE PARA A BIODIVERSIDADE CARIOCA

Síntese de uma década de luta

Dezembro 2020

www.sosflorestadocamboata.meurio.org.br

Uma ameaça olímpica: Como tudo começou

O ano era 2008. A Cidade do Rio de Janeiro figurava entre as finalistas para sediar os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016. Pela pontuação obtida na fase anterior, era a pior colocada entre as sete cidades que permaneceram na disputa. Seria necessário um esforço enorme na construção de um projeto que fosse capaz de impressionar o Comitê Olímpico Internacional e virar o jogo.

Os ventos eram favoráveis. Um ano antes, em 2007, o Rio de Janeiro havia sediado os Jogos Panamericanos, com relativo sucesso. Depois de décadas de estranhamento entre as gestões municipal, estadual e federal, pela primeira vez havia uma rara sintonia entre os chefes dos três executivos. Eduardo Paes (prefeito), Sérgio Cabral (governador) e Lula (presidente) mantinham um relacionamento de proximidade e estreita cooperação. Hoje conhecemos as consequências dessa parceria, mas não é sobre isso que falaremos aqui.

O fato que importa para nossa narrativa é que o local escolhido para construir o Parque Olímpico, principal equipamento junto com a Vila Olímpica no caderno de encargos das cidades-candidatas, foi justamente onde havia o Autódromo Internacional Nelson Piquet, também conhecido como 'Autódromo de Jacarepaguá'. A Cidade do Rio de Janeiro havia perdido para São Paulo, em 1990, o direito de sediar o Grande Prêmio Brasil de Fórmula 1. Desde então, o autódromo vinha se deteriorando, apesar dos protestos e apelos dos automobilistas cariocas e fluminenses. Um Termo de Ajustamento de Conduta assinado com o Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro previa uma ampla reforma e reestruturação do autódromo, que deveria ser feita pela Prefeitura, proprietária e gestora do equipamento.

Por isso, tão logo foi anunciada a escolha do local onde seria construído o Parque Olímpico, automobilistas e promotores indagaram à prefeitura se a reforma do autódromo estaria incluída no pacote de investimentos. Só que não... Ao invés de planejar a integração dos dois equipamentos esportivos, como foi feito em Sóchi (Rússia) e em Sydney (Austrália), o então prefeito Eduardo Paes se comprometeu a construir um novo autódromo, em outro local. Neste novo compromisso, ficou estabelecido que, caso o Rio não fosse escolhido como sede das Olimpíadas, a prefeitura cumpriria então o compromisso anterior e reformaria o Autódromo de Jacarepaguá.

Em 2 de outubro de 2009, a Cidade do Rio de Janeiro foi anunciada como a sede das Olimpíadas de 2016. Iniciava-se a corrida contra o relógio. Até aí, tudo bem, essa história já conhecemos. Onde é que a Floresta do Camboatá entra?

Em 25 de novembro de 2010, como parte das alterações no marco regulatório e urbanístico da cidade, supostamente necessárias para permitir as obras previstas no Caderno de Encargos assumidos com o COI, a Câmara de Vereadores aprovou e o prefeito sancionou a Lei Complementar 108/2010. No seu artigo 30, ela permite a construção do novo Autódromo da Cidade do Rio de Janeiro em uma área descrita e delimitada nos Anexos II e III da lei.

Para surpresa do corpo técnico da Secretaria de Meio Ambiente da Cidade, de ambientalistas e pesquisadores, a tal área apontada era justamente a FLORESTA DO CAMBOATÁ! Nada mais, nada menos, que o mais relevante e representativo fragmento remanescente de Floresta Ombrófila de Terras Baixas, uma das fitofisionomias de Mata Atlântica mais devastadas do bioma.

Um terreno público, de propriedade da União, com cerca de 200 hectares, que desde 1908 era ocupado e guardado pelo Exército Brasileiro. Já havia abrigado o maior depósito de munições da América Latina, em paióis subterrâneos que voaram pelos ares em duas explosões ocorridas em 1958. A partir de meados dos anos 1990, a densa floresta remanescente, que resistira às explosões e ao intensivo uso militar – durante anos abrigou o centro de treinamento em selva do Batalhão de Operações Especiais – havia se regenerado de maneira pujante e se tornado objeto de pesquisas do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

A proteção oferecida pelo Exército e a necessidade de priorizar áreas mais ameaçadas da Cidade, fizeram com que a Floresta do Camboatá permanecesse fora do pool de unidades de conservação. No entanto, figurava no Plano Diretor da cidade como área de relevante interesse paisagístico e ambiental. Apesar disso, havia uma lei autorizando que justamente ali fosse construído o novo autódromo.

Aqui começa nossa luta!

DOCUMENTO DE ESTRATÉGIA

O documento de estratégia é o documento-guia para a construção de campanhas de mobilização. Ele deve conter as perguntas que, quando respondidas, auxiliem o mobilizador ou mobilizadora a tomar a decisão sobre se a campanha deve ou não ir para o mundo.

Elementos Básicos de Mobilização

1. **Oportunidade:**

A Floresta do Camboatá, uma área verde de 1,6 milhão de metros quadrados, localizada em Deodoro, na divisa entre as zonas norte e oeste da Cidade do Rio de Janeiro, está sob ameaça, correndo risco de ser dizimada para dar lugar a um autódromo. A área tem grande importância ecológica, abrigando mais de 140 espécies de plantas, incluindo quatro espécies de árvores ameaçadas de extinção, 150 espécies de aves, duas delas ameaçadas, e dezenas de outras espécies da fauna nativa, sendo três ameaçadas. É também muito importante para o microclima dos bairros do entorno e para o armazenamento de água das chuvas, numa região que já sofre com problemas de alagamento.

2. Objetivos:

Queremos impedir a destruição da Floresta do Camboatá

- Queremos garantir a proteção integral da floresta, livrando-a da ameaça de desmatamento pelo projeto do autódromo e transformando-a em uma unidade de conservação da natureza. Há recomendações para isso no Plano Diretor da Cidade, no Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica e em uma Resolução do Conselho de Meio Ambiente da Cidade (CONSEMAC). Na Câmara de Vereadores, o Projeto de Lei 1.345/2019, que cria o Refúgio de Vida Silvestre do Camboatá.
- Propomos a instalação no local de um complexo de multiuso, destinado à realização de pesquisas científicas, inovação em biotecnologias, economia circular, educação ambiental e formação de mão-de-obra em produção de mudas, paisagismo, jardinagem, hortas, reciclagem e energias renováveis.
- É imperativo que o processo de licenciamento ambiental do autódromo, em curso no INEA, resulte na decisão de que o autódromo, se for considerado viável, seja implementado em uma das alternativas locais indicadas no Estudo de Impacto Ambiental.
- Em caráter emergencial, caso a audiência pública virtual de fato se realize no dia 7 de agosto, pretendemos que a mesma seja anulada, considerando a segregação pela exclusão digital de parcela importante da população do entorno, a não urgência deste tipo de empreendimento durante a pandemia, as falhas e manipulações detectadas no EIA-RIMA apresentado (especialmente na comparação entre as alternativas locais) e os problemas de procedimentos que restringiram a participação de vezes contrárias à destruição da floresta.

3. Ciclo de notícias – A Floresta do Camboatá na mídia:

O GLOBO (28/01/2019):

[Área escolhida para autódromo é contestada](#)

GLOBO ESPORTE (26/04/2019):

[Reportagem esportiva sobre o autódromo](#)

TV CÂMARA DE VEREADORES (28/06/2019)

[Debate na TV Câmara dos Vereadores expõe incoerências e fragilidades do projeto](#)

1º VÍDEO COM APOIO DE ARTISTAS (Junho 2019)

[Artistas se posicionam em defesa da Floresta do Camboatá](#)

Reportagem no RJTV (23/06/2019)

<https://www.youtube.com/watch?v=-jE--i3-1V4>

O GLOBO (03/07/2019):

[Empresa que ganhou licitação do autódromo é investigada](#)

Reportagem na RedeTV (13/07/2019)

<https://www.redetv.uol.com.br/jornalismo/redetvnews/videos/cidades/desmatamento-da-area-de-construcao-de-autodromo-no-rj-gera-discussoes>

Reportagem na RedeTV (19/07/2019)

<https://www.redetv.uol.com.br/jornalismo/redetvnews/videos/politica/licitacao-para-construcao-do-autodromo-de-deodoro-no-rj-e-suspensa>

Reportagem RJTV sobre suspeita de direcionamento na licitação do autódromo (20/07/2019)

<https://globoplay.globo.com/v/7779796/>

Vídeo de Estêvão Ciavatta (Agosto de 2020)

<https://www.youtube.com/watch?v=v0RmvPvmy08>

ESPN (25/08/2019)

[*Canal esportivo questiona a pertinência de construir autódromo na floresta*](#)

REVISTA PIAUÍ (nov/2019)

[*Reportagem investigativa levanta suspeitas sobre consórcio vencedor*](#)

GLOBONEWS (nov/2019)

[*Lewis Hamilton se posiciona contra desmatamento para construção de autódromo*](#)

Reportagem investigativa na SPORTLIGHT (10/12/2019)

https://agenciasportlight.com.br/index.php/2019/12/10/exclusivo-documentos-mostram-que-campo-minado-ativo-espera-lewis-hamilton-e-trupe-da-f1-em-deodoro/?_cf_chl_jschl_tk_=ca99fe2ca8d69204702253695e43ad73518ce1db-1603026894-0-AZoGgalklc-MZBnR3_E-rbXUbx455yqxz2S9TVOo9QMeFXFI57k5_x6e5PPRRelGHtqcALsykr-Kv_49kprCujjh2z3USVwQK5TP5LhnXAYGcNOEclig_qmDqg53B89o_YpqqMomOJK63UUnRV8t_hV8MV_hayRbSdjNkr84oMdhklhzLCIOWHpphYtFTjXqIVbIXmzttXbonv9MG2gaZRw8isM21AfBGDBSf4TdqlwZHJqWf-Jh30z7hMH-H7MqBlanegI5s8up2g7GCC1unsnaPveVu3F2cbOjh70CH7FqTzwllq0NSB2P_3PwstpZZKPiIMM_rjVC2lBaM4nJHuoM-aTqNotBBu66aWZ3558nsFHo4G3WXXwT7c3Laqhb-7u17sWPE8sTvL3ITufNYgROfFngk1jYWalOGtYJDkZLM2kqH9KgQYw3o2Vnu7LZkkVA

Artigo na revista PIAUÍ (17/03/2020)

<https://piaui.folha.uol.com.br/correndo-para-transformar-floresta-em-pista/>

Artigo de Ruth de Aquino (O Globo – 30/07/2020)

<https://blogs.oglobo.globo.com/ruth-de-aquino/post/o-autodromo-e-floresta-do-camboata-uma-fabula-carioca.html>

Reportagem na BBC (31/07/2020)

<https://www.bbc.com/portuguese/geral-53561551>

2º vídeo de apoio dos artistas (Julho 2020)

<https://www.youtube.com/watch?v=9Y-Xur6bee4>

Reportagem no site O Eco (03/08/2020)

<https://www.oeco.org.br/noticias/autodromo-justica-suspende-audiencia-que-iria-decidir-futuro-da-floresta-do-camboata/>

André Trigueiro e Flávio Fachel falam sobre o projeto do autódromo no Bom Dia Rio (04/08/2020).

<https://globoplay.globo.com/v/8749044>

Reportagem da TVT (04/08/2020)

<https://www.youtube.com/watch?v=L5-jAjcMyRw>

Reportagem de André Trigueiro sobre a audiência pública no RJTV

<https://globoplay.globo.com/v/8775340/programa/>

Projeto do autódromo descarta quatro áreas sem floresta (RJ TV com André Trigueiro)

<https://globoplay.globo.com/v/8778364/programa/>

Depoimentos de moradores do entorno da Floresta do Camboatá (Agosto 2020)

<https://www.youtube.com/watch?v=9Y-Xur6bee4>

Lewis Hamilton se manifesta mais uma vez contra a derrubada de árvores para construção de autódromo

O GLOBO (08/10/2020)

<https://oglobo.globo.com/esportes/hamilton-contraderrubar-floresta-para-construir-novo-circuito-no-rio-24683270>

ISTO É (08/10/2020)

https://istoe.com.br/lewis-hamilton-se-diz-contrario-a-construcao-de-autodromo-no-rj/?fbclid=IwAR077_18ruW6zKHpIJ3zn_W9TP_7OqLfID7g8k1OfVwvjYQicmj3lwp2zpo

O Eco publica reportagem e link para cartilha sobre Floresta do Camboatá (13/10/2020)

<https://www.oeco.org.br/blogs/salada-verde/movimento-sos-floresta-do-camboata-produz-cartilha-em-que-desmente-concessionaria/>

Reportagem no THE GUARDIAN (15/10/2020)

<https://www.theguardian.com/world/2020/oct/15/rio-f1-racetrack-plans-add-fuel-to-brazil-deforestation-row>

Reportagem no Standard, da Bélgica (15/10/2020)

https://www.standaard.be/cnt/dmf20201015_94828200?&articlehash=84BA8324CB59270B11729DF6A11E04C9F7531F67C96C3F5BC0FA49B11EEF6CDCCC854DE5C35906DE5AD03882DDA04CAEEC40224DC737A1F7AB077278608BCDAD&fbclid=IwAR2e_gO4Sr6Y4QBY11tJQor19xpWZ0oCZcxHo1jixmBrc1DBkpiBgiXgfk4

Um lobby chamado GP do Rio (16/10/2020)

<http://www.ultrajano.com.br/um-lobby-chamado-gp-do-rio/?fbclid=IwAR0wsN2FONpnC9lbvvJ1YalPBjB07gYGX1Z9g5vWOI5WNUxwOMCZTkCoIvc>

4. Embasamento

É uma área verde de 1,6 milhão de metros quadrados. São 160 hectares de vegetação nativa da Mata Atlântica, três vezes o tamanho do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, que estaria sendo destruído.

A área abriga centenas de espécies da flora e da fauna, 18 delas ameaçadas de extinção. Será uma obra orçada em 696 milhões de reais numa PPP sem benefícios claros para o governo.

[É o último lugar remanescente desse tipo de floresta no Rio .](#)

A empresa que ganhou a licitação está sendo investigada por incompatibilidade de capital, além de não ter nenhuma experiência prévia na construção e operação de empreendimentos do mesmo porte.

O consórcio “vencedor” da licitação foi constituído duas semanas antes do prazo de submissão da proposta.

O EIA-RIMA elaborado embora ateste com dados a importância biológica e ecológica da Floresta do Camboatá, adotou uma metodologia de comparação de impactos com as alternativas locais flagrantemente tendenciosa, desfavorecendo o Camboatá.

Escolhendo a dedo critérios e indicadores que maximizam os impactos nas áreas alternativas e minimizam no Camboatá, os autores concluíram que a construção do autódromo no Camboatá seria três vezes menos impactante do que em uma área com menos de 20 hectares de capoeira rala (vegetação secundária inicial), sem presença de espécies ameaçadas de extinção.

GATE/MPE produziu um parecer técnico e jurídico questionando diversos pontos do EIA-RIMA.

O Movimento SOS Floresta do Camboatá reuniu 16 especialistas de alto nível, que assinam um parecer contundente, desmontando o EIA-RIMA apresentado, em especial a metodologia adotada para comparação dos impactos entre as alternativas locais.

5. Alvos

Instituto Estadual do Ambiente - INEA (órgão licenciador)

Comissão Estadual de Controle Ambiental - CECA (comissão que decide sobre a concessão das licenças ambientais, com representantes do governo (maioria) e de diversas entidades, tais como FIRJAN, ANAMMA, CREA/RJ, UERJ, etc.)

Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade - SEAS (a quem o INEA está subordinado).

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro (promotora do empreendimento e autora da parceria público-privada).

Serviço do Patrimônio da União (considerando que o terreno permanece como propriedade da União, sob guarda e uso do Exército Brasileiro).

Comando Militar do Leste, responsável pela guarda e proteção da Floresta do Camboatá
Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro

6. Urgência (pontos de decisão)

Audiência pública agendada para o dia 7 de agosto de 2020.

Processo de licenciamento ambiental do projeto do autódromo.

7. Público

Moradores do entorno que serão afetados

Ambientalistas

Grupos em prol do meio ambiente

Pesquisadores

Artistas e formadores de opinião

8. Planejamento tático

Pressão/ petição para xxxxx

Elementos de Força de Mobilização

- **Medo de perder**

Um tipo raro de floresta (Mata de Baixada) deixará de existir.

Espécies ameaçadas serão exterminadas.

- **Empatia**

É fato a crise ambiental no mundo todo, e o Brasil é um país estratégico dentro desse jogo. Se não preservamos hoje toda e qualquer área de natureza, as gerações futuras não poderão mais desfrutar de recursos básicos como água e ar limpo. Queremos realmente colocar em risco uma das maiores áreas de natureza do Rio em troca de um autódromo que servirá para sediar um esporte muito pouco popular na cidade? É urgente a preservação ambiental como

fonte

de

vida.

- **Chance de vitória**

- Há um Projeto de Lei que transforma a área em unidade de conservação tramitando na Câmara de Vereadores.
- Há ainda um Projeto de Lei na Assembleia Legislativa (PL 4438/2018), que anexa a Floresta do Camboatá ao Parque Estadual do Mendanha.
- Há três processos judiciais em curso: Um no STJ, sobre a exigência do EIA-RIMA e da licença ambiental para a assinatura do contrato de parceria público-privada; outro no TJRJ, no qual o MPE contesta a realização da audiência pública virtual e pede sua anulação, caso seja realizada. Foi concedida liminar suspendendo a audiência, porém esta liminar foi derrubada por despacho do presidente do STF, sob a alegação de interferência do Poder Judiciário sobre ato administrativo do Poder Executivo (realização de audiência dentro de processo de licenciamento ambiental); e uma investigação do MP na esfera criminal, sobre a PPP.
- Ainda que a pressão dos agentes políticos e econômicos seja forte, há possibilidade de que a licença ambiental seja negada, considerando a relevância ambiental da Floresta do Camboatá, as falhas e irregularidades cometidas no EIA-RIMA, a incompatibilidade do empreendimento no local e a impossibilidade de compensação dos impactos ambientais identificados.

- **Sensibilidade**

É sensível porque tem a pegada de que o autódromo vai gerar empregos e movimentar milhões com as corridas da Fórmula 1. Além disso há uma vontade política muito grande de fazer o autódromo acontecer, compartilhada pelas três esferas do Poder Executivo, e também por uma disputa com SP para sediar a F1.

E pra piorar já tem uma fala do Bolsonaro favorável ao autódromo e para que o Rio seja o próximo estado a sediar a corrida. O senador Flavio Bolsonaro se envolveu pessoalmente no projeto, acompanhando o CEO do consórcio interessado no terreno/empreendimento e o secretário municipal de Governo em uma viagem à Dubai, para apresentarem pessoalmente o projeto do “autódromo-parque” a Lewis Hamilton, depois dele ter criticado a intenção de derrubar árvores para construir autódromo.

Com o cancelamento do GP Brasil de 2020, por causa da pandemia da Covid-19, os empreendedores ganharam mais tempo para implementar o autódromo, uma vez que o contrato da Liberty Media (organizadora do campeonato de F1) prevê mais uma corrida em

São Paulo, que deverá ocorrer em 2021.

Há fortes suspeitas de que o “projeto autódromo” seja apenas uma fachada para viabilizar o desmatamento da área e a apropriação pelo setor privado de pelo menos 41% do terreno público, conforme previsto no contrato da PPP. Jornalistas e especialistas em automobilismo afirmam que não há investidores dispostos a pôr mais de 700 milhões de reais em um empreendimento que não tem retorno financeiro em médio prazo e é de alto custo de manutenção. Após o desmatamento e terraplanagem da área, o consórcio poderá usar inclusive os “atrasos” decorrentes das exigências ambientais como justificativa para terem perdido os investidores, ficando com quase a metade do terreno a título de indenização.

- **História do tema**

A campanha já teve alguma fase anterior ou o Nossas já atuou neste tema em outro momento?

O Movimento SOS Floresta do Camboatá foi criado em 2011 e reúne moradores locais, ativistas, ambientalistas e diversos profissionais das áreas de meio ambiente e urbanismo.

Tem atuado em estreita cooperação com os ministérios públicos Estadual e Federal e tem mobilizado diversos segmentos da sociedade, incluindo artistas, em defesa da Floresta.

O movimento conta com perfis no [Facebook](#) (**10.460 seguidores** e alcance de mais de 50 mil pessoas em publicações), [Instagram](#) (**1.412 seguidores**) e [Twitter](#) (74 seguidores), além de um canal de [YouTube](#) (**996 inscritos e quase 20 mil visualizações**), um [blog](#) para armazenamento e disponibilização de informações e documentos sobre a causa (que não tem funcionado adequadamente e não está atualizado) e um [hotsite](#) de campanha.

De maneira independente, foram organizadas três petições/abaixo assinados eletrônicos ativos, pela defesa da Floresta do Camboatá. Uma no [Avaaz](#), criada pelo Movimento SOS Floresta do Camboatá, que alcançou mais de **207 mil** assinaturas); uma no [O Bugio](#), criada por Ana Sonegheti (que é do Movimento SOS Floresta do Camboatá), com mais de **26 mil assinaturas**. E uma terceira na plataforma [Change](#), criada por Ismael Lopes, do Nós na Criação (**mais de 6 mil assinaturas**). Há também um abaixo-assinado físico, promovido pelo mandato do vereador Renato Cinco.

Graças à atuação deste movimento e sua estreita articulação com o Ministério Público, com pesquisadores e com algumas lideranças parlamentares - notadamente o vereador Renato Cinco (PSOL) - a Floresta do Camboatá permanece de pé, ainda que não livre da ameaça de destruição.

O momento atual é decisivo, pois o processo de licenciamento ambiental do empreendimento vem tramitando a passos largos e as forças políticas e econômicas interessadas estão mobilizadas e coesas, aproveitando-se inclusive do momento de pandemia - e do “canto da sereia” de que a cidade e o estado precisam deste equipamento para se recuperar

economicamente - para acelerar ainda mais o processo.

A estratégia revelada pelo ministro Ricardo Salles, na famosa reunião de abril passado, no Palácio do Planalto, de “passar a boiada” nas regras ambientais infralegais, no caso deste projeto se converte em “pisar fundo”, como afirma o vídeo-propaganda produzido pela Rio Motorpark para convocar os aficionados pelo automobilismo para a audiência do dia 7 de agosto.

Em que pese as decisões judiciais seguidamente favoráveis à causa - com exceção da última, o despacho do presidente do STF, autorizando a realização da audiência - somente a negativa definitiva da licença ambiental ou a interrupção do processo de licenciamento ambiental poderá cessar a ameaça. A aproximação das eleições municipais, com resultados muito incertos neste momento, por um lado faz com que a atual gestão e seus apoiadores atropelem e/ou acelerem ritos processuais, para liquidar a questão antes do final do atual mandato. Por outro lado, como o projeto depende fundamentalmente da Prefeitura para seguir adiante, a eventual derrota de Crivella e a eleição de um(a) prefeito(a) sensível à causa ambiental, poderia enterrar de uma vez o empreendimento (ou decidir por sua realocação) e destinar finalmente a floresta para preservação.

- **Teoria da Mudança**

Articulação dos resultados em uma espécie de cadeia causal. Ou seja, os resultados de longo prazo serão produzidos desde que os resultados de médio e curto prazo também sejam alcançados

- Prefeitura e empreendedor mudam o empreendimento de local e/ou órgão licenciador NEGA a licença ambiental para o autódromo na Floresta do Camboatá;
- Floresta do Camboatá se transforma em unidade de conservação de proteção integral, assegurando em perpetuidade a proteção da floresta;
- Complexo de multiuso, com foco em formação profissional para empregos verdes, inovação, sustentabilidade e bioeconomia é implantado no local, com o apoio da iniciativa privada (talvez como medida compensatória do próprio autódromo, construído na área do Gericinó), da sociedade civil e das universidades (que poderiam instalar campi avançados);
- População do entorno continua se beneficiando dos serviços ambientais da Floresta do Camboatá e passa a contar com um novo espaço de lazer, educação e contato com a natureza, como um pólo de desenvolvimento sustentável local.
- Cidade do Rio de Janeiro ganha um exemplo de transformação ambiental e social, mostrando a força da mobilização e como uma ameaça pode se transformar em uma oportunidade para revitalizar espaços públicos naturais.

Resumo final da mobilização

Em 3 parágrafos, desenvolva a partir dos elementos mínimos e de força, a narrativa da mobilização que será exposta ao público. A teoria de mudança deve ser o foco dessa narrativa.

Cidade do Rio de Janeiro é mundialmente conhecida como uma das mais belas do mundo. A combinação de mar, montanhas, florestas e áreas urbanas forma uma paisagem única dentre as grandes metrópoles mundiais. Tais características fizeram com que a UNESCO reconhecesse o Rio como Paisagem Cultural Patrimônio da Humanidade. Mas, não são apenas os cartões postais de rara beleza que possuem valor ambiental nesta cidade. Queremos falar para vocês sobre um tesouro escondido, pouco conhecido pela maior parte dos cariocas. Queremos contar para vocês sobre um dos últimos remanescentes de um tipo de floresta que já cobriu boa parte da nossa cidade. Queremos lhes contar os segredos da Floresta do Camboatá!

A Floresta do Camboatá fica em Deodoro, na divisa entre as zonas Norte e Oeste, pertinho da Baixada Fluminense. São mais de 200 mil árvores nativas da Mata Atlântica, mais de 140 espécies de plantas, algumas ameaçadas de extinção, como o jacarandá e a braúna. Cerca de 150 espécies de aves e dezenas de outras espécies de animais nativos. Sozinha, a Floresta do Camboatá tem 10 vezes mais árvores do que o Parque do Flamengo, o Campo de Santana, a Quinta da Boa Vista e o Passeio Público juntos! A Floresta do Camboatá é muito importante também pelos serviços ambientais que ela presta aos moradores do entorno, como amenização do clima e retenção da água das chuvas.

Mas tudo isso está ameaçado por um projeto bizarro, sem nenhum sentido, que conta com o apoio da prefeitura, do governo do estado e do governo federal, que se uniram na intenção de destruir a Floresta do Camboatá e construir no seu lugar um autódromo. Mesmo havendo praticamente ao lado uma área até maior que o Camboatá, com acesso mais fácil à Avenida Brasil e à Transolímpica, e SEM FLORESTA. Precisamos impedir essa insanidade. NÃO SOMOS CONTRA A CIDADE DO RIO VOLTAR A TER UM AUTÓDROMO. Mas, não faz sentido algum destruir uma floresta de alta biodiversidade, lar de 18 espécies ameaçadas de extinção, com a desculpa de que vão plantar árvores em outro lugar para compensar. Não se troca uma Mona Lisa nem por 200 mil telas em branco!

**Pela preservação da
FLORESTA do
CAMBOATÁ.
Que o autódromo seja
em OUTRO LUGAR.**



Movimento Coletivo SOS Floresta do Camboatá
www.sosflorestadocamboata.meurio.org.br



@coletivososflorestadocamboata